

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	306	-0,7%	-11,5%	-11,5%
PSI 20	4.706	-0,9%	-11,4%	-11,4%
IBEX 35	8.194	-1,2%	-14,1%	-14,1%
CAC 40	4.223	-0,4%	-8,9%	-8,9%
DAX 30	9.388	-0,8%	-12,6%	-12,6%
FTSE 100	5.950	-0,4%	-4,7%	-9,9%
Dow Jones	16.392	-0,1%	-5,9%	-9,2%
S&P 500	1.918	0,0%	-6,2%	-9,4%
Nasdaq	4.504	0,4%	-10,0%	-13,1%
Russell	1.010	0,5%	-11,1%	-14,1%
NIKKEI 225*	16.111	0,9%	-15,4%	-13,5%
MSCI EM	741	-0,7%	-6,7%	-9,9%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	29,6	-3,7%	-20,0%	-22,7%
CRB	159,6	-1,4%	-9,4%	-12,5%
EURO/USD	1,113	0,1%	2,4%	-
Eur 3m Dep*	-0,150	-1,0	-6,5	-
OT 10Y*	3,438	3,5	92,2	-
Bund 10Y*	0,202	-1,6	-42,7	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

## Mercados

### Expectativas de novos estímulos do BCE

As praças europeias seguem otimistas esta segunda-feira. A sinalização de que a atividade na indústria a serviços desaceleraram mais que o previsto em fevereiro seria à partida um fraco indicador, mas os investidores encararam com um reforço de expectativas sobre um aumento do plano de estímulo do BCE já na reunião de março, o que acaba por ampliar os ganhos a meio da manhã. O índice nacional PSI20 acompanha os ganhos exteriores, no dia em que Portugal discute o Orçamento de Estado para 2016, cuja votação ocorrerá amanhã no parlamento.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Altri Sgps Sa 2,4%	Television Franc 11,5%	Applied Material 7,0%
	Teixeira Duarte 0,7%	Delta Lloyd Nv 6,1%	Tesoro Corp 5,1%
	Portucel Sa 0,4%	Paddy Power Belf 4,8%	Activision Blizz 4,5%
	Banco Com Port-R -2,1%	Banca Pop Emilia -6,0%	Murphy Oil Corp -7,3%
-	Sonae -2,9%	Boskalis Westmin -9,7%	Range Resources -8,8%
	Mota Engil Sgps -3,6%	Nat Bank Greece -11,1%	Southwestn Engy -16,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Portugal

Galp revista em baixa pela Morgan Stanley

Mota-Engil completa alienação ao Grupo Yildirim

## Europa

HSBC regista perdas no 4º trimestre, penalizado por imparidades, provisões e *writedown* de ativos

Deutsche Telekom pretende manter atividade na Holanda

AB Foods revê em alta *outlook* anual

UCB - medicamento experimental com resultados satisfatórios

Santander poderá comprar ativos ao Citigroup

Neste Oil revista em alta pelo Goldman Sachs

Software AG com orçamento para M&A's

National Grid planeia vender em parte negócio de gasodutos

## EUA

Applied Materials com projeção interessante de evolução de receitas

Nordstrom antevê lucros abaixo do esperado para 2016 e corta no investimento

Deere prevê 2016 desafiante após bons resultados no 1º trimestre fiscal

## Indicadores

Fracas indicações de desempenho industrial e terciário alimentam expectativas de novos estímulos

Inflação em Itália subiu de 0,1% para 0,4% em janeiro

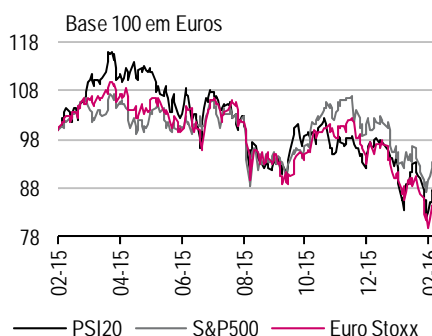
Confiança dos Consumidores da Zona Euro piorou mais que o esperado em fevereiro

Inflação nos EUA duplicou em janeiro

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	46,99	-1,1%	-11,7%
IBEX35	81,83	-1,2%	-14,4%
FTSE100 (2)	59,48	-0,7%	-4,9%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro  
Analista de Mercados  
Millennium investment banking

## Fecho dos Mercados

**Europa.** Foi uma sexta-feira de correção a que se viveu nas bolsas europeias, mas que ainda assim permitiu um saldo semanal positivo. A marcar a sessão estiveram algumas ações do Banco Central da China (ver abaixo, em Outras Notícias). A queda do preço do petróleo nos mercados internacionais acabou por gerar desconforto nos investidores. O índice Stoxx 600 recuou 0,8% (326,37), o DAX perdeu 0,8% (9388,05), o CAC desceu 0,4% (4223,04), o FTSE deslizou 0,4% (5950,23) e o IBEX desvalorizou 1,2% (8194,2). Os setores que mais perderam foram Telecomunicações (-1,5%), Bancário (-1,41%) e Segurador (-1,34%), Pelo contrário, o Imobiliário (+0,45%) foi o único setor a pisar o verde.

**Portugal.** O PSI20 recuou 0,9% para os 4706,24 pontos, com 13 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 253,1 milhões de ações, correspondentes a € 91,6 milhões (9% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Altri, a subir 2,4% para os € 3,488, liderando os ganhos percentuais, seguida da Teixeira Duarte (+0,7% para os € 0,282) e da Portucel (+0,4% para os € 2,964). A Mota Engil liderou as perdas percentuais (-3,6% para os € 1,565), seguida da Sonae (-2,9% para os € 0,87) e do BCP (-2,1% para os € 0,033).

**EUA.** Dow Jones -0,1% (16.391,99), S&P 500 encerrou inalterado (1.917,78), Nasdaq 100 +0,3% (4.164,088). Os setores que encerraram com maiores ganhos em termos globais foram Consumer Discretionary (+0,33%) e Info Technology (+0,22%), enquanto os mais castigados foram Materials (-1,06%) e Telecom Services (-0,73%). O volume da NYSE situou-se nos 1103 milhões, 11% acima da média dos últimos três meses (996 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,2 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (+0,9%); Hang Seng (+0,93%); Shanghai Comp (+2,35%)

## Portugal

**Galp revista em baixa pela Morgan Stanley**

A Galp (cap. € 8,6 mil milhões, -0,3% para os € 10,32) foi revista em baixa pela Morgan Stanley, que passou a recomendação sobre os títulos da petrolífera nacional de *Equalweight* para *Underweight* e o preço-alvo de € 9 para € 8,75 por ação.

**Mota-Engil completa alienação ao Grupo Yildirim**

Em comunicado enviado à CMVM, a Mota-Engil (cap. € 380,5 milhões, +2,4% para os € 1,602) informou que completou a aliação ao Grupo Yildirim dos seus negócios portuário e de logística, tendo já recebido € 245 milhões.

*\*cap (capitalização bolsista)*

## Europa

**HSBC registra perdas no 4º trimestre, penalizado por imparidades, provisões e *writedown* de ativos**

O banco britânico HSBC (cap. £ 85,6 mil milhões, -3,3% para os £ 4,3505), o maior a nível europeu, reportou uma perda antes de impostos de \$ 858 milhões no 4º trimestre, valor que compara com um lucro de \$ 1,73 mil milhões em igual período do ano antecedente. Os analistas antecipavam lucros de \$ 1,95 mil milhões. A penalizar esteve a quebra de proveitos de crédito e maiores imparidades de crédito, bem como o *writedown* de ativos, uma vez que o banco procedeu à revisão em baixa do valor destes para ajustar ao *fair value*. Parte do aumento dos custos relacionados com o crédito malparado são respeitantes a empréstimos ao setor energético, que tem enfrentado pressão devido à persistência dos preços do petróleo num nível baixo. O produto bancário caiu 18% para \$ 11,8 mil milhões e a margem financeira desceu para \$ 8,1 mil milhões. As receitas foram penalizadas por perdas de hedging. As imparidades relacionadas com crédito malparado e provisões para crédito em risco aumentaram 32% para \$ 1,64 mil milhões. No conjunto do ano, o HSBC registou imparidades de \$ 3,7 mil milhões, superiores ao antecipado pelo mercado \$ 3 mil milhões), o que naturalmente teve reflexo (negativo) nos resultados. A parte mais positiva das contas é a redução dos custos operacionais, que desceram 3,4% para \$ 11,5 mil milhões. No final do período o rácio de capital *common equity tier 1* era de 11,9% (vs. 11,1% três meses antes). O banco anunciou um dividendo trimestral líquido de \$ 0,21 por ação, correspondente a \$ 0,233/ação bruto, distribuindo assim cerca de \$0,57 no conjunto do último ano (dividend yield superior a 7% nos últimos 12 meses).

**Deutsche Telekom pretende manter atividade na Holanda**

A Deutsche Telekom (cap. € 71,7 mil milhões, +2,2% para os € 15,575) revelou intenção de permanecer atualmente no mercado holandês. O CEO Tim Hoettges disse que não têm qualquer plano para vender esses ativos neste momento.

**AB Foods revê em alta *outlook* anual**

A Associated British Foods (cap. £ 26,2 mil milhões, +1,7% para os £ 33,09) reviu em alta o seu *outlook* anual projetando um 'declínio marginal' do lucro por ação ajustado quando anteriormente esperada um 'declínio modesto'. A desvalorização da libra face ao euro irá minimizar o impacto negativo nos resultados anuais que se prevê que seja de £ 10 milhões (anteriormente projetavam um impacto de £ 25 milhões), assumindo as taxas de câmbio atuais. Para a primeira metade do ano a dona da Primark antevê algum progresso no lucro operacional ajustado ainda que o lucro por ação ajustado seja um pouco menor. As vendas da cadeia Primark esperam-se que cresçam na 1ª metade (excluindo efeitos cambiais) cerca de 7,5% desiludindo face aos 8,7% esperados pelos analistas. A AB Foods divulga os seus resultados intercalares a 19 de abril.

**UCB - medicamento experimental com resultados satisfatórios**

O medicamento experimental no combate à osteoporose, resultante da parceria da belga UCB (cap. € 15,3 mil milhões, +2,5% para os € 78,78) e da norte-americana Amgen, reduziu a frequência de fraturas vertebrais nas mulheres em idade pós-menopausa. As pacientes que tomaram o romosozumab tiveram uma redução de 73% do risco de fratura na coluna vertebral. O medicamento foi desenvolvido numa parceria entre as duas empresas, em que ambas dividem custos de desenvolvimento e lucros de forma igual. A UCB deverá liderar a comercialização do romosozumab na Europa, Austrália e Nova Zelândia e a Amgen nos EUA, Canadá, México e Japão. Caso venha a ser aprovado pelo regulador, o medicamento vai competir com a injeção Forteo, da Eli Lilly, que em 2015 gerou \$ 1,35 mil milhões de receitas, sendo que uma nota de research internacional refere que este medicamento será mais efetivo e seguro que o da concorrente e que pode crescer mais mil milhões de euros às receitas anuais. De realçar que em 2014 as receitas da UCB foram de € 3,34 mil milhões, sendo que a empresa apresenta os dados de 2015 a 26 de fevereiro.

**Santander poderá comprar ativos ao Citigroup**

O Santander (cap. € 52,3 mil milhões, +3,7% para os € 3,628) está interessado na compra das unidades de retalho do Citigroup no Brasil, Argentina e Colômbia. De acordo com fontes próximas do caso, o banco espanhol poderá ter complicações com os reguladores brasileiros e argentinos. Alguns analistas afirmam que a unidade brasileira é demasiado pequena para qualificar como ativo estratégico para os potenciais compradores. Na Argentina os analistas vêem uma oportunidade para que os bancos locais possam consolidar as suas atividades.

**Neste Oil revista em alta pelo Goldman Sachs**

A Neste Oil (cap. € 7,3 mil milhões, +2,7% para os € 28,54) foi revista em alta pela Goldman Sachs, que passou a recomendação sobre os títulos da finlandesa que refina e comercializa produtos petrolíferos, á semelhança da portuguesa Galp Energia, de neutral para buy, subindo o preço-alvo de € 27,80 para € 32,90.

**Software AG com orçamento para M&A's**

A Software AG (cap. € 2,6 mil milhões, +2,6% para os € 32,605) poderá investir cerca de mil milhões de euros em M&A's, afirmou o CFO da empresa em entrevista. Arnd Zinhardt disse ainda que as recentes quedas nos mercados acionistas levam a que os preços de aquisições desçam para níveis aceitáveis.

**National Grid planeia vender em parte negócio de gasodutos**

De acordo com o *Sunday Times*, um grupo de investidores prepara-se para investir cerca de £ 11 mil milhões na distribuidora de gás britânica National Grid (cap. £ 36,4 mil milhões, +0,6% para os £ 9,701) no segmento de gasodutos. A empresa planeia vender entre 50% a 80% do negócio de gasodutos, afirma a fonte.

\*cap (capitalização bolsista)

**EUA****Applied Materials com projeção interessante de evolução de receitas**

A Applied Materials animou os investidores, ao prever que as receitas no atual trimestre cresçam entre 5% a 10% em termos sequenciais, o que tem implícitas vendas entre \$ 2,37 mil milhões de \$ 2,48 mil milhões, quando o mercado estava a descontar apenas \$ 2,28 mil milhões. Os resultados excluindo extraordinários devem situar-se entre \$ 0,30 e \$ 0,34 por ação. A projeção exclui imparidades de \$ 0,04/ação relacionadas com aquisições. O resultado líquido no 1º trimestre fiscal, que terminou a 31 de janeiro, caiu para \$ 286 milhões, ou \$ 0,25 por ação. As receitas líquidas desceram 4,3% para \$ 2,26 mil milhões, valor que ainda assim superou os \$ 2,24 mil milhões aguardados, continuando a revelar boa capacidade de geração de receitas, que pelas perspetivas apresentadas se deverá manter no atual período. A margem bruta situou-se nos 42,4%, ou 40,6% GAAP, enquanto a margem operacional nos 17,8%. A empresa registou \$ 2,28 mil milhões de encomendas, menos 6% que o verificado no trimestre anterior. As operações recorrentes geraram \$ 207 milhões em *cash*, que permitiram retornar \$ 740 milhões aos acionistas, sob a forma de dividendos (\$ 115 milhões) e em recompra de ações próprias (\$ 625 milhões), descontando no próximo dia 23 de fevereiro um dividendo trimestral de \$ 0,10 por ação. A maior fabricante mundial de equipamentos para chips manteve o *outlook* positivo para 2016.

**Nordstrom antevê lucros abaixo do esperado para 2016 e corta no investimento**

A Nordstrom, a maior cadeia de distribuição de artigos de luxo nos EUA, falhou em surpreender os analistas nos resultados referentes ao último trimestre do ano. O resultado, excluindo alguns itens, contraiu para os \$ 1,17 por ação com o consenso de mercado a antecipar \$ 1,21. O crescimento de 3,7% das receitas para os \$ 4,19 mil milhões não foi suficiente para agradar perante os \$ 4,22 mil milhões aguardados pelos analistas. A retalhista viu-se obrigada a praticar descontos no período natalício devido aos elevados níveis de inventários e ao abrandamento da procura em canais de grandes centros comerciais. Para o corrente ano a Nordstrom antevê um EPS entre os \$ 3,1 e os \$ 3,35, abaixo dos \$ 3,55 estimados pelo mercado. Paralelamente irá proceder á redução de custos e de investimento por força da tendência de receitas.

**Deere prevê 2016 desafiante após bons resultados no 1º trimestre fiscal mas fracas receitas**

A Deere & Co. reviu em baixa as suas projeções anuais, antecipando agora que o resultado líquido nos 12 meses que terminarão em outubro será de cerca de \$ 1,3 mil milhões, uma redução de 7% face ao projetado em novembro, praticamente em linha com o esperado pelo mercado. As vendas de equipamentos deverão cair 10% e não 7% como previam anteriormente. A Deere estima que o setor registre uma contração na ordem dos 20% nas vendas de maquinaria nos EUA e Canadá. O ano de 2016 volta a ser desafiante para a fabricante de equipamentos agrícolas, uma vez que os produtores agrícolas reduzem o investimento para fazer face às descidas dos preços das matérias-primas e ao à queda nos resultados. Perante este cenário, a empresa tem feito ajustamentos no seu balanço, cortando postos de trabalho e colocando trabalhadores em *lay-off* em algumas fábricas. Em outubro a empresa reduziu em 2.400 o seu número de trabalhadores a tempo inteiro para os 57.200. No 1º trimestre fiscal de 2016, o resultado líquido foi de \$ 0,80 por ação, superando os \$ 0,71 apontados pelos analistas, no entanto, as vendas líquidas caíram 14,9% em termos homólogos para os \$ 4,77 mil milhões, ficando aquém dos \$ 4,9 mil milhões esperados.

**Indicadores****Fracas indicações de desempenho industrial e terciário alimentam expectativas de novos estímulos**

De acordo com o valor preliminar, a atividade industrial na Zona Euro terá perdido ritmo de crescimento em janeiro, pelo segundo mês consecutivo, e de forma mais acentuada que o antecipado pelos analistas. O PMI Indústria desceu de 52,3 para 51 (mercado aguardava 52). A pressão esteve uma nova desaceleração na Alemanha, onde a leitura desceu de 52,3 para 50,2, o registo mais baixo desde setembro de 2014 (mercado já esperava perda de *momentum*, mas menos brusca, para 51,9). Já França conseguiu surpreendentemente registar expansão na atividade transformadora, com o PMI a passar de 50 para 50,3, quando se apontava para uma entrada em contração (49,9).

Os serviços também terão estado mais fracos este mês, com a atividade a perder *momentum* (PMI a descer de 53,6 para 53, esperava-se 53,4). Aqui inverteram-se os papéis, uma vez que França viu a atividade terciária entrar inesperadamente em contração (leitura a passar de 50,3 para 49,8, consenso estimava manutenção), enquanto na Alemanha houve uma aceleração imprevista (PMI a subir de 55 para 55,1, analistas projetavam queda para 54,7).

São fracos dados sobre o desenrolar da economia da Zona Euro, mas que os investidores interpretaram como um sinal de que o BCE irá mesmo comunicar um alargamento dos estímulos já na reunião de março.

De acordo com o índice harmonizado de preços no consumidor, a **Inflação em Itália** subiu de 0,1% para 0,4% em janeiro, níveis que já não se registavam desde agosto do ano passado e o valor mais elevado desde abril de 2014. É uma trajetória importante, ainda que esteja ainda num patamar muito reduzido.

De acordo com a indicação preliminar, a **Confiança dos Consumidores da Zona Euro** piorou mais que o esperado no mês de fevereiro. O valor de leitura desceu de -6,3 para -8,8, quando o mercado aguardava -6,6.

A **Inflação nos EUA** duplicou em janeiro, ao passar dos 0,7% registados em dezembro de 2015 para os 1,4% no primeiro mês de 2016, atingindo o valor mais elevado desde outubro de 2014.

### Outras Notícias

O **Banco Central Chinês** irá proceder a operações de acordos *'reverse repo'* todos os dias úteis, significando que a instituição procederá à compra de títulos para vendê-los numa futura data estabelecida. Esta medida permite trazer maior liquidez ao mercado o que pode levar a uma desvalorização da moeda chinesa. Paralelamente, a instituição afirmou que alguns bancos poderão ter que aumentar as suas reservas de forma a cumprir com os rácios exigidos, um movimento pode contrair o crescimento da concessão de crédito depois dos pequenos bancos terem aumentado significativamente a concessão de empréstimos em janeiro.

### Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
<b>PSI20</b>					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
Altri	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	29-02	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
Pharol	26-04 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
<b>Outros</b>					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Sonae Sierra	05-03	06-05	05-08	04-11	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa



## Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-4,7%	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5066	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Pedro Santos  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelhos